

A CONVENÇÃO

"Espera por mim além.  
Eu não deixarei de ir ter contigo nesse côncavo vale"  
Oração fúnebre de um conto de E. A. Poe.

Era uma convenção de psicólogos. Era suposto discutirem-se temas e aspectos relevantes para a dignificação da profissão e do profissionalismo dos psicólogos. O fim era a constituição de textos/documentos a apresentar superiormente e que dessem conta das precaridades e ambiguidades com que se defronta a classe ao nível do exercício da sua profissão. Pelo meio estava a aprovação de um relatório de contas da direcção anterior e algumas propostas de alteração aos estatutos vigentes, a terem lugar numa Assembleia Geral de entrada livre.

Diz-se, e parece que é mesmo verdade, que a Associação dos Psicólogos Portugueses (APPORT) é a maior associação de profissionais de Psicologia deste país congregando mais de um milhão. Não os vi lá. Havia pouco mais de uma centena e alguns só se apresentavam aquele olhar dileitante de quem vai a estas lides honrar compromissos ou rever conhecidos(as).

As assimetrias habituais eram visíveis, entre os que estão sempre presentes quer seja em Braga, Coimbra, Évora, Faro ou Lisboa e os outros que parece que só gostam de ir ou só vão quando é na terra deles.

Era um congresso sem estrangeiros convidados e com objectivos bem precisos. Era barato, com um programa social interessante, o local era central e a data bem escolhida. Mesmo assim os psicólogos preferiram não ir. É mais cómodo e se calhar mais prático que sejam sempre alguns — os mesmos — a tratar dos seus problemas, a reivindicar um estatuto mais digno para a classe, a pugnar pela sua valorização social e profissional. Para quê incomodarmo-nos se outros há que dessas inquietações farão sempre cavalo de batalha.

Sempre?

Até quando serão sempre os mesmos a encabeçar os órgãos dirigentes das associações e a implementar e a incentivar projectos de formação ou manifestos/documentos de valorização e reconhecimento institucional da classe? Dir-me-ão que eles fazem isso porque gostam e, além do mais, porque auferem prestígio e não raro remunerações. Também há alguma verdade nisso, mas nada é o que parece e tudo tem um reverso. Por isso as pessoas cansam-se, pensam em desistir e às vezes fazem-no.

Não os censuro.

Se os psicólogos não se convencerem, que têm que ser eles próprios a tomar conta do seu destino e a imporem à opinião pública uma imagem séria, empenhada e socialmente responsável, outros o farão, com o risco evidente de que a imagem sairá distorcida. Por isso, nunca é demais repeti-lo, urge consciencializarmo-nos de que é fundamental acreditarmos em nós próprios e na responsabilidade social que detemos como agentes educativos e facilitadores do desenvolvimento humano.

Final, tudo reside nesta límpida interrogação: como queremos ajudar os outros a crescer se continuarmos pequeninos por dentro? Espero, pois, que o nosso destino não seja o côncavo vale.

Rui Abrunhosa Gonçalves

DEPÓSITO LEGAL Nº 15561/87  
DIRECTOR: Rui Abrunhosa Gonçalves  
DIRECTORES ASSOCIADOS: Óscar Gonçalves e Miguel Cameira.  
REDACÇÃO: Conceição Nogueira, Edgar Pereira, João Guedes Barbosa, Jorge Negreiros, José F. Cruz, Manuel Gada, Maria do Céu Taveira, Natália Ramos, Paulo Machado, Pedro Barbas Albuquerque, Pedro Pinho, Telmo Baptista e Teresa Freire.

SECRETARIADO: Maria Amélia Santos.  
COLABORADORES: Leandro Almeida (Porto); Aires Gameiro (Lisboa); Albano Estrela (Lisboa); Amaral Dias (Coimbra); Anna Bonboir (Louvain - Bélgica); Bárto Campos (Porto); Bartha Lajos (Budapest - Hungria); Brigitte Cardoso e Cunha (Porto); Aura Montenegro (Coimbra); G.R. Skanes (Newfoundland - Canadá); Georges Meuris (Louvain - Bélgica); Gerardo Marin (San Francisco - EUA); Gunnar Kylén (Estocolmo - Suécia); Hakan Brokstedt (Estocolmo - Suécia); Harlan Hansen (Minnesota - EUA); Isolina Borges e J. Balthazar Rivo (Porto); Klaus Helkama (Helsinki - Finlândia); Leonard Goodstein (Washington, D.C. - EUA); Lois Thies Sprinthal (North Carolina - EUA); Luís Alberto Guerreiro (New Jersey - EUA); Maria de São Luís Castro (Porto); E. Mullet (Paris - França); Maurice Reuchlin (Paris - França); Norman Sprinthal (North Carolina - EUA); Patrícia Fontes (Irlanda); Peter Merenda (Rhode Island - EUA);

SUBSIDIADO POR: Fundação Eng.º António de Almeida; Governo Civil do Porto; Câmara Municipal do Porto.

ASSINATURA ANUAL: Portugal - PESSOAL: 1000\$00; Instituições: 2500\$00; Países de expressão portuguesa (Brasil e África) - U.S. \$12; U.S. - \$16; Europa - U.S. \$15; U.S. \$20; Outros Países - U.S. \$20 - U.S. \$25; Preço avulso: 250\$00; Números atrasados: 250\$00.

A assinatura do Jornal de Psicologia é feita por 5 números/ano, a partir do nº 1 de cada ano, inclusivé.

PERIODICIDADE: Bimestral (cinco números/ano). Não se publica nos meses de Julho/Agosto.

FOTOCOPIADO E IMPRESSO: Tipografia NUNES Lda., Rua D. João IV, 590 - 4000 Porto.

PROPRIETÁRIO: Grupo de Estudos e Reflexão em Psicologia, R. das Taipas, 76 - 4000 Porto

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE: JORNAL DE PSICOLOGIA, Rua das Taipas, 76 - 4000 Porto

DISTRIBUIDORA: CDL - Av. Santos Dumont, 57-2º - 1000 Lisboa. Tel. 769744; Rua Miguel Bombarda, 578 - 4000 Porto. Tel. 693908; Rua Rosa Falcão, 9 - 3000 Coimbra. Tel. 29455.

TIRAGEM: 3000 exemplares.

LIVROS E PUBLICAÇÕES: Faremos referência a livros e outras publicações de que nos sejam enviados exemplares.

Desejamos estabelecer intercâmbio com outras publicações.

Nous souhaitons établir échange avec d'autres publications.

We wish to establish exchange with other publications.

INDEXADO EM: Psychological Abstracts; Ulrich's Directory.

SUBSCRIPTION RATES:

	Brasil/África	Europe	All other
Individual	US \$12	US \$15	US \$20
Institutions	US \$16	US \$20	US \$25

BACK ISSUES AND BACK VOLUMES: Write to: Jornal de Psicologia, R. das Taipas, 76 - 4000 Porto, Portugal

O JORNAL DE PSICOLOGIA é uma publicação destinada à divulgação e discussão de temas e assuntos nos diferentes domínios da Psicologia e ciências afins. O seu principal objectivo consiste em encorajar e facilitar o desenvolvimento da Psicologia em Portugal, contribuindo assim para o seu avanço como ciência, como profissão e como um meio de promover o bem estar humano.

O conteúdo do JORNAL DE PSICOLOGIA abrange diferentes áreas e domínios. Para além de artigos e estudos de carácter teórico, revisões de literatura, documentos e artigos de discussão de práticas inovadoras, regularmente aparecem secções especiais. Uma secção de "Opinião" é dedicada à discussão de aspectos actuais relacionados com a prática da Psicologia, críticas, réplicas ou pequenos artigos apresentando ideias e/ou perspectivas de carácter inovador. Além disso, a secção "Entrevista com..." visa apresentar as ideias, o trabalho e o contributo, para o desenvolvimento da Psicologia, de especialistas nacionais e estrangeiros. Secções especiais são também dedicadas a revisões e comentários a livros e outras publicações, bem como a informações de carácter geral e a notícias sobre reuniões científicas nacionais e internacionais.

O TESTE DA ESCOLHA DE ÁRVORES (\*)

FRANCISCO DE CASTRO CARNEIRO (\*\*)

UNIVERSIDADE DO PORTO

O presente trabalho trata de um novo teste projectivo - *O teste da escolha de árvores* - de Liliana Riccobono. São, em primeiro lugar, fornecidas indicações relativas ao aparecimento, aos fundamentos teóricos e à técnica de aplicação e de interpretação deste teste. Em seguida, o autor apresenta o estudo de um caso para ilustração dessa técnica projectiva.

INTRODUÇÃO

O objectivo deste trabalho é dar a conhecer um teste muito pouco divulgado e, conseqüentemente, pouco utilizado na prática psicológica, denominado T.S.A.

O teste da escolha de árvores (T.S.A.: test di scelta di alberi) de Liliana Riccobono (1958, 1964, 1982) é um teste projectivo que resultou indirectamente (De Castro Carneiro, 1986) de uma série de experiências tendentes a facilitar a validade do teste do desenho da árvore (Terrana & Riccobono, 1956; Riccobono, 1956) e que se inspira nas mesmas hipóteses de que partiu Karl Koch, ou seja, que a determinados sinais gráficos se atribui significados psicológicos específicos (Koch, 1949). Vários foram os estudos realizados para a sua validade e fidelidade (Di Fiore, Riccobono Terrana & Tomasello, 1969, 1970; Renda & Tomasello, 1970; Di Vita & Cinà, 1981; Lino, 1981; etc.)(1).

DESCRIÇÃO DO TESTE

No que diz respeito à modalidade de aplicação (Riccobono, 1958, 1964, 1982), ele pode ser incluído na categoria dos testes de personalidade que implicam fundamentalmente o método das preferências ou da escolha, como acontece com o teste das cores de Lüscher (1969) e com o diagnóstico experimental das pulsões de Léopold Szondi (1952). É claro que, se o método das preferências contém limitações pelo facto das variáveis da personalidade aí contempladas serem determinadas, ele oferece certas vantagens como sejam a notável objectividade, o rigor analítico e a facilidade de aplicação.

Assim, o teste da escolha de árvores (T.S.A.) propõe à escolha dos sujeitos um certo número de objectos (desenhos de árvores) apresentados simultaneamente e que deverão ser

ordenados ou dispostos hierarquicamente POR ORDEM DE SIMPATIA, pondo, segundo Riccobono (1958, 1964, 1982), particularmente em acção o mecanismo psicológico de projecção atributiva, na medida em que os sujeitos ao escolherem determinados desenhos de árvores atribuem-lhes características semelhantes às da sua própria personalidade, surgindo assim uma clara analogia entre a maneira de ser dos sujeitos e o tipo de árvore preferida.

Há, no entanto, diferenças importantes entre o T.S.A. e o teste do desenho da árvore de Koch. Pois se, neste último, se deixa ao sujeito uma inteira liberdade de expressão gráfica pela instrução *Desenhe uma árvore*, o T.S.A., ao contrário, condiciona uma escolha, em certo modo livre, mas limitada a um grupo de objectos (ou desenhos) apresentados. Além disso, se no teste do desenho da árvore de Koch existe uma expressão grafo-motora, o teste da escolha de árvores é de tipo perceptivo.

O T.S.A. consta de um cartão contendo desenhos de algumas árvores desenhadas de modo a fazer sobressair as características gráficas desses conteúdos de acordo com a teoria grafológica, o simbolismo espacial de Max Pulver sobre quem se apoiou Koch nos seus esquemas interpretativos e que podem, claramente, caracterizar alguns tipos fundamentais de personalidade, como seja, o tipo extravertido, o tipo introvertido, o tipo dominante, o tipo submisso e o tipo neurótico. Aparece aqui - como confessa Riccobono (1958, 1964, 1982) - a influência de Murray, Cattell, Eysenck, Allport, Bernreuter, etc.

MATERIAL DO TESTE

O material do teste é constituído por:

- a - Um Cartão com as dimensões de 38 cm x 30 cm contendo 5 desenhos de árvore colocados em forma de cruz (Riccobono, 1964, 1982), e em que:
  - a árvore E envia, pelos seus sinais gráficos, às características fundamentais do tipo Extravertido.
  - a árvore I envia, pelos seus sinais gráficos, às características fundamentais do tipo Introvertido.
  - a árvore D envia, pelos seus sinais gráficos, às características fundamentais do tipo Dominante.
  - a árvore S envia, pelos seus sinais gráficos, às características fundamentais do tipo Submisso.

(\*) Uma primeira versão deste artigo constituiu um Poster apresentado na 2ª Convenção dos Psicólogos Portugueses - Conferência Internacional sobre A Psicologia e os Psicólogos hoje (23 - 26 Nov., 89). Lisboa, Reitoria da Universidade de Lisboa.

(\*\*) Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.  
Correspondência: Francisco de Castro Carneiro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Rua das Taipas, 76 - 4000 Porto.

- a árvore N envia, pelos seus sinais gráficos, às características fundamentais do tipo Neurótico.

b - Uma Folha ou módulo para o registo e a avaliação das respostas. Esta folha, além de conter informações relativas à identificação do sujeito, divide-se em 3 partes, servindo a primeira para obter o diagnóstico sintético do tipo e o bipolar, a segunda para estabelecer o diagnóstico analítico composto por 16 traços, e a terceira para indicar o perfil de personalidade e o diagnóstico final (Riccobono, 1964, 1982), conforme se pode ver no protocolo/exemplo em anexo.

### APLICAÇÃO

O teste é, em geral, aplicado individualmente.

A instrução que é enunciada antes de se apresentar o cartão ao sujeito é a seguinte: "Vai ser-lhe mostrado um cartão com 5 desenhos de árvore. Você deverá rápida e espontaneamente ordenar essas árvores por ordem decrescente de simpatia; assim deverá dizer qual é a árvore que lhe parece mais simpática e depois, uma a uma, as que se lhe seguem. Deverá, portanto, prescindir o mais que puder da impressão estética e orientar-se não pela beleza, mas sim pela simpatia".

Passa-se então à exposição do Cartão, devendo, anotar-se as respostas dadas, sublinhando a letra referente à árvore preferida nas 5 escolhas efectuadas.

E uma vez terminada a administração, procede-se a um pequeno Inquérito tendente a esclarecer os sentimentos e os estados de consciência do sujeito (Riccobono, 1964, 1982).

### AVALIAÇÃO

Este teste pretende formular um diagnóstico presumível da personalidade considerada quer qualitativa quer quantitativa. E, se o diagnóstico qualitativo assenta na presunção da analogia entre as características das árvores escolhidas e os traços da personalidade de quem as escolhe, o diagnóstico quantitativo tenta determinar o grau ou peso dos traços presentes. Assim, e em termos práticos, num primeiro tempo formula-se o diagnóstico sintético do tipo, e só depois é que se calcula o diagnóstico analítico dos traços (Riccobono, 1964, 1982).

Para a obtenção do diagnóstico sintético do tipo atribui-se a pontuação bruta de 5 pontos à árvore escolhida em primeiro lugar; 4 pontos à árvore escolhida em segundo lugar; 3 pontos à árvore escolhida em terceiro lugar; e assim por diante. Assim, no caso presente, a N atribui-se 5 pontos, a S 4 pontos, a E 3 pontos, a D 2 pontos e a I 1 ponto. Depois, procede-se à conversão desta pontuação bruta em pontuação ponderada, pelo recurso a tabelas adequadas (Riccobono, 1982), sendo o sujeito considerado Extravertido, Introverso, Dominante, Submisso ou Neurótico, de acordo com o modelo de árvore que tenha reunido valores mais elevados.

Relativamente ao diagnóstico sintético quantitativo do grau de Extraversão-Introversão e de Domínio-Submissão, ele resulta da soma algébrica dos pontos obtidos aos modelos de árvores que constituem os dois conjuntos bipolares. Note-se, no entanto, que a pontuação anteriormente referida (5,4,3,2,1)

e atribuída segundo a escolha efectuada, assume aqui convencionalmente sinal positivo para os modelos de árvores de Extraversão e de Domínio, e sinal negativo para as árvores de Introversão e de Submissão. No caso que apresentamos, a E dá-se +3 pontos e a I -1 ponto; a D +2 pontos e a S +4 pontos. Acha-se em seguida a soma algébrica da pontuação atribuída aos dois conjuntos de árvores, (neste caso, +3 -1 = +2; e +2 -4 = -2) e procede-se à conversão desta pontuação bruta em pontuação ponderada, de acordo com as tabelas (Riccobono, 1982).

O diagnóstico analítico pretende determinar a individualização dos 16 traços de personalidade (Sociabilidade, Insociabilidade, Superioridade, Inferioridade, Dependência, Insegurança, Agressividade, Inviolabilidade, Rigidez-Estabilidade, Instabilidade-Maleabilidade, Actividade, Passividade, Impulsividade, Emotividade, Imaturidade-Emocionalidade, Narcisismo) para cuja obtenção se utiliza a Parte II do módulo de avaliação procedendo da seguinte maneira: vai-se às colunas das escolhas (E, I, D, S, N) e sublinha-se todos os valores brutos da coluna correspondente à ordem de cada uma das 5 escolhas efectuadas (I, II, III, IV, V). Depois, acha-se o total dos valores escolhidos registados em cada fila ou linha horizontal e para cada um dos 16 traços, que deverá escrever-se onde diz Total. No caso aqui presente trata-se, por exemplo, para a Sociabilidade dos valores 24 (escolha E), 0 (escolha I), 2 (escolha D), 0 (escolha S) e 10 (escolha N), o que totaliza 36. Esta pontuação bruta será depois convertida em pontuação ponderada (pelo recurso a tabelas especiais) (Riccobono, 1982), sendo atribuídos ao sujeito os traços cujos valores ponderados excedem a linha dos 70.

Todos os valores obtidos serão repercutidos na última página do módulo de avaliação (Perfil) que integra tanto as variáveis simples e as variáveis bipolares, como os 16 traços da personalidade atrás referidos, permitindo deste modo o estabelecimento do respectivo Perfil Psicológico do Diagnóstico, conforme protocolo de ilustração anexo (Cf., Riccobono, 1982, pp. 209-212).

### NOTAS

(1) O autor tem em curso vários trabalhos tendentes à adaptação deste teste à população portuguesa.

### REFERÊNCIAS

- De Castro Carneiro, F. (1986). *Le test de l'arbre: une approche dynamique*. Thèse de Doctorat d'Etat, Paris 7.
- Di Fiore, E., Riccobono, L. & Tomasello, S. (1970). Ulteriore contributo alla validazione del test dell'albero col metodo della scelta. *Il Pisani*, 94, 51-62.
- Di Fiore, E., Riccobono Terrana, L. & Tomasello, S. (1969). Studio di validazione del test dell'albero a scelta. *Annali di Psicologia*, nº 3, 189-192.
- Di Vita, A. M. & Cinà, G. (1981). Indagine sull'attendibilità dell test dell'albero a scelta di L. Riccobono su soggetti in età evolutiva. *Il Pisani*, 105, 43-54.
- Koch, K. (1949). *Der Baum-test. Der Baumzeichen-versuch als psychodiagnostisches hilfsmittel*. Berne: Hans Huber.

## T. S. A (Teste de Escolha de Árvores)

### Placa I - Placa II

Liliana Riccobono

### Módulo para Registo e Avaliação das Respostas

Nome ..... S. .... Pronome ..... G. ....  
 Sexo ..... M. .... Data de nascimento ..... Idade ..... 20 .....  
 Lugar de nascimento .....  
 Nível escolar ..... Último ano escolar frequentado .....  
 Profissão .....  
 Lugar e data do exame .....

### REGISTO

Ordem de escolha	Árvores	
I	E I D S N	O psicólogo assinalará com um traço a letra correspondente à árvore escolhida em cada uma das posições indicadas pelo sujeito.
II	E I D S N	
III	E I D S N	
IV	E I D S N	
V	E I D S N	
<u>Inquérito</u>		O psicólogo procurará conhecer as razões que levaram o sujeito a preferir e, eventualmente, a recusar aquelas determinadas escolhas.

### AVALIAÇÃO

#### Parte I - DIAGNÓSTICO SINTÉTICO (Primeira tentativa de diagnóstico do "Tipo")

A - Árvores	Nota bruta	Pontuação em percentis	Diagnóstico
E	3	29	Submissão Neuroticismo
I	1	20	
D	2	41	
S	4	90	
N	5	100	
B - Traços bipolares	Nota bruta	Pontuação em percentis	Diagnóstico
E - I	+3 - 1 = +2	70	Extraversão
D - S	+2 - 4 = -2	17	Submissão

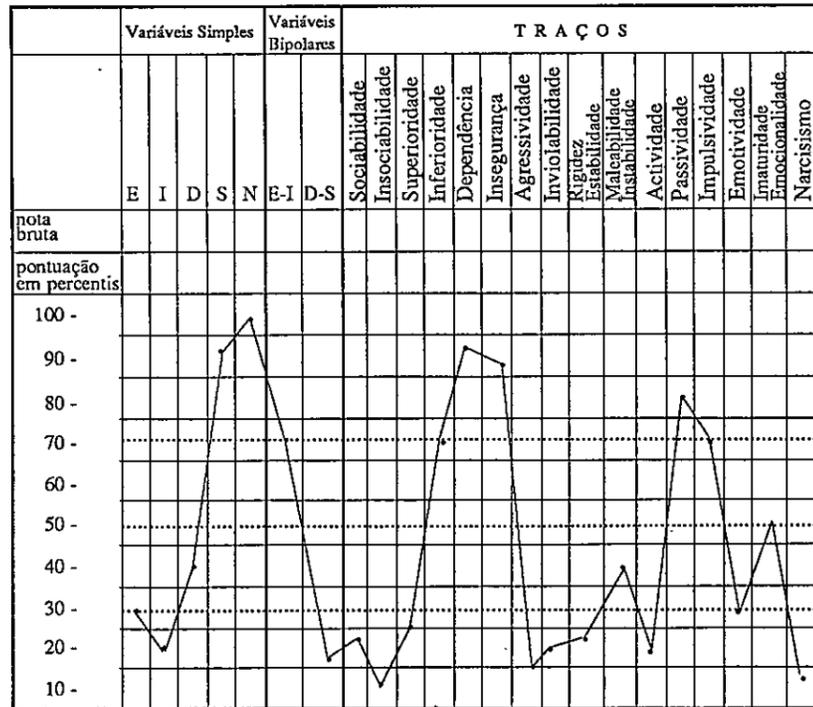
AVALIAÇÃO

Parte II - DIAGNÓSTICO ANALÍTICO ("Traços" da personalidade)

TRAÇOS	E					I					D					S					N					Regulador bruto	Nota ponderada					
	ESCOLHAS					ESCOLHAS					ESCOLHAS					ESCOLHAS					ESCOLHAS											
	*P	I	II	III	IV	V	*P	I	II	III	IV	V	*P	I	II	III	IV	V	*P	I	II	III	IV	V	*P			I	II	III	IV	V
1) Sociabilidade	8	40	32	24	16	8							1	5	4	3	2	1							2	10	8	6	4	2	36	22
2) Insociabilidade	5	25	20	15	10	5	6	30	24	18	12	6	1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1							27	9
3) Superioridade	3	15	12	9	6	3	1	5	4	3	2	1	2	10	8	6	4	2													14	25
4) Inferioridade							4	20	16	12	8	4							2	10	8	6	4	2	2	10	8	6	4	2	22	68
5) Dependência																			4	20	16	12	8	4							16	92
6) Insegurança	1	5	4	3	2	1	2	10	8	6	4	2							4	20	16	12	8	4	1	5	4	3	2	1	26	87
7) Agressividade	2	10	8	6	4	2							2	10	8	6	4	2													10	15
8) Inviolabilidade							3	15	12	9	6	3																			3	21
9) Rigidez - Estabilidade							4	20	16	12	8	4													1	5	4	3	2	1	9	21
10) Maleabilidade - Instabilidade	3	15	12	9	6	3							1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1	20	36
11) Actividade	3	15	12	9	6	3							2	10	8	6	4	2							1	5	4	3	2	1	18	17
12) Passividade	1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1							3	15	12	9	6	3							16	84
13) Impulsividade													2	10	8	6	4	2							2	10	8	6	4	2	14	69
14) Emotividade	4	20	16	12	8	4	3	15	12	9	6	3													4	20	16	12	8	4	35	27
15) Imaturidade - Emocionalidade	2	10	8	6	4	2	1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1	1	5	4	3	2	1	2	10	8	6	4	2	23	51
16) Narcisismo							2	10	8	6	4	2	1	5	4	3	2	1													4	13

\* P = número de sinais gráficos com que cada traço é representado no desenho.

PERFIL



Hipótese de diagnóstico final:

- I - Diagnóstico do TIPO: Neurótico - Submisso em grau elevado.
  - II - Diagnóstico analítico dos TRAÇOS de personalidade: Dependência (92), Insegurança (87), Passividade (84), Impulsividade (69).
- Sujeito com um grau bastante elevado de Neuroticismo. Caracteriza-se por uma grande necessidade de submeter-se às pessoas pelas quais sente admiração e estima e de quem pode receber protecção. Tende para um comportamento apático e, às vezes, impulsivo.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Lino, S. (1981). *Il test dell'albero a scelta*. Roma: Rietti.

Lüscher, M. (1973). *Le test des couleurs de Lüscher*. Paris: Editions Aubanel.

Renda, S. & Tomasello, S. (1970). Studio fattoriale del test dell'albero col metodo della scelta. *Bolletino di Psicologia Applicata*, 100-102, 75-81.

Riccobono, L. (1956). Applicazione del test dell'albero col metodo della scelta. *Atti dell'XI Congresso degli Psicologi Italiani*, 475-476. Milano: Vita e Pensiero.

Riccobono, L. (1958). Il test dell'albero a scelta - Note I - La Tavola Introduttiva. *Rassegna di Psicologia Generale e Clinica*, 3, 151-188.

Riccobono, L. (1964). Guida per l'applicazione e la valutazione del test dell'albero col metodo della scelta. *Ente Nazionale Prevenzione Infortuni*, 8-9, 32-70.

Riccobono, L. (1982). *T. S. A. (Test di Scelta di Alberi). Il simbolismo dell'albero nell'esame della personalità con una tecnica proiettiva*. Firenze: Organizzazioni Speciali.

Szondi, L. (1952). *Diagnostic experimental des pulsions*. Traduit de l'allemand et adapté par Ruth Bejarano-Pruschy. Paris: P. U. F.

Terrana, V. & Riccobono, L. (1956). Caratteri fondamentali dell'albero (test di Koch) nell'età evolutiva. *Atti dell'XI Congresso degli Psicologi Italiani*, 507-508. Milano, 7-11 Aprile, Ed. Vita e Pensiero.

Terrana, V. & Riccobono, L. (1958). Il Baum-test di Koch nell'età evolutiva. *Estratto dalla Rassegna di Psicologia Generale e Clinica*, 3, (3), 1-22.

1. Devem ser enviadas três cópias (incluindo o original) do manuscrito, para o Director, *Jornal de Psicologia*, Rua das Taipas, 76 - 4000 PORTO.
2. Os manuscritos não devem, ordinariamente, ultrapassar as 12-15 páginas, dactilografadas a 2 espaços. Todas as páginas devem ser numeradas sequencialmente. Deve incluir-se um resumo em português, o título do artigo em inglês e em francês, um resumo em inglês (abstract) e em francês (résumé); os resumos devem ter aproximadamente 150 palavras. Quadros, figuras, resumo, abstract, résumé e referências bibliográficas devem ser dactilografadas em páginas separadas.

3. Da primeira página do manuscrito, devem constar as seguintes informações: a) Título do artigo; b) nome(s) e afiliação(s) institucional(ais) do(s) autor(es); c) morada actual do(s) autor(es).

4. a) Os quadros devem ser numerados sequencialmente e devem ter título. Cada quadro deve constar de folhas separadas, e a sua localização aproximada deve ser indicada por uma linha do texto transcrita em separado (por exemplo: "O Quadro 1 entra aproximadamente depois da seguinte linha...").

b) Gráficos e outras figuras, também transcritos em folhas à parte, devem ser numeradas sequencialmente (ex.: fig. 1, fig. 2, etc.), e a sua localização deve ser indicada de forma idêntica à dos quadros. As figuras devem ser desenhadas a tinta da China e cuidadosamente legendadas.

c) Nos casos em que se justifique, o *Jornal de Psicologia* poderá solicitar ao(s) autor(es) uma participação nos custos de reprodução de gravuras.

5. As notas de roda-pé, dactilografadas em separado, devem ser reduzidas ao mínimo, e numeradas sequencialmente, sendo publicadas no final do texto.

6. As referências devem ser citadas ao longo do texto (e não em roda-pé), constando do nome do autor(es) seguido do ano da publicação entre parêntesis. Por exemplo: "como Prager (1964) fez notar..." ou "Krohne e Laux (1981) concluíram que...".

A lista de referências bibliográficas deve ser organizada alfabeticamente, tendo o cuidado de sublinhar, respectivamente: a) Título da revista onde foi publicado o artigo; b) Título do livro; c) Título do livro onde foi publicado o artigo; d) Título da comunicação. Exemplos:

- a) Artigos de revista  
Abrami, P., Leventhall, L., e Perry, R. (1982) *Educational Seduction Review of Education Research*, 52, 446-464.
- b) Livros  
Garber, J., e Seligman, M. (1980) *Human Helplessness*. New York: Academic Press.
- c) Artigos em livros  
Dunklin, M. (1985). Research on teaching in higher education. In M. C. Wittrock (Ed.) *Handbook of research on teaching* (3rd ed.). New York: MacMillan.
- d) Comunicações  
Margh, H., e Overall, J. (1979). *Validity of students evaluations of teaching*. Comunicação apresentada no Encontro Anual da American Educational Research Association, San Francisco.

Em caso de dúvida, os autores deverão consultar o *APA Publishing Manual*, 3rd edition (1983).

7. São gratuitamente fornecidas ao(s) autor(es) duas cópias do número do jornal em que saiu o respectivo artigo e dez separatas do mesmo. Outras reimpressões dos artigos são fornecidas ao preço de custo mais encargos postais, se forem requisitadas quando o manuscrito é publicado.

8. Qualquer manuscrito que não obedeça às instruções acima referidas, é passível de ser devolvido para a necessária revisão antes de ser publicado.

9. Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos autores.

10. Após a sua publicação no J.P. os artigos ficam a ser propriedade deste.

RÉSUMÉ

LE TEST DU CHOIX DE L'ARBRE

Le présent travail traite d'un nouveau test projectif - *Le test du choix de l'arbre* - de Liliana Riccobono.

Il y est, tout d'abord, fourni des indications relativement à la parution, aux fondements théoriques et à la technique d'application et d'interprétation du test. Ensuite l'auteur présente un protocole afin d'illustrer la technique projective exposée.

ABSTRACT

TEST OF THE TREE PREFERENCE

This study deals with a new projective test - The Liliana Riccobono's test of tree preference.

Initially information is given about its source, theoretic justification, as well as the technique of application and interpretation of results.

Finally, a case study is provided to illustrate this projective technique.